

Escola Secundária de Raul Proença
Círculo de Leiria
Sessão do Secundário

Projecto de Recomendação

Exposição de motivos:

Nos dias que correm, a Educação é um tema polémico e prioritário, somos constantemente bombardeados com notícias que nos falam do descontentamento de professores e funcionários, que se traduz em greves e manifestações, do encerramento de escolas e agrupamentos escolares, da falta de motivação dos alunos portugueses, em grande parte prejudicados por todas as polémicas em que são envolvidos e pelas constantes mudanças no seu estatuto enquanto estudantes.

Os problemas que estas mudanças suscitam são altamente debatidos e negociados, ocupando um lugar central nas preocupações do Governo e do Ministério da Educação.

No entanto, existem ainda falhas cruciais, nomeadamente no que diz respeito à organização do nosso sistema educativo, que nos fazem ser dos países com uma das taxas de abandono escolar mais altas de entre os membros da União Europeia. Apesar de todas as melhorias que se têm observado ao longo dos tempos, é preciso ter em conta que vivemos numa época de crise em que o desemprego é uma questão fulcral e, assim sendo, é indispensável que se aposte, cada vez mais, na educação e na qualificação, de modo a melhorá-las.

Tendo em conta todos estes problemas e falhas que se prendem com a necessidade de criar uma organização mais eficaz das disciplinas curriculares, nós, jovens de hoje, construtores do amanhã, propomos, com vista à resolução dos mesmos, as seguintes medidas:

Medidas propostas:

1. Uma das grandes falhas do sistema português de ensino é a sua incapacidade de preparar os alunos para uma rápida inserção no mercado de trabalho. Em contraste com o que se passa nos demais países europeus, no currículo atribui-se um peso excessivo à componente teórica, descurando a componente prática; assim, distancia-se os alunos dos contextos reais de aprendizagem. Esta opção de política educacional compromete a formação integral de cidadãos, a qual requer uma experiência directa e concreta em diversas áreas: científica, técnica, artística.

Para inverter esta situação, propomos que seja proporcionada aos alunos a realização, nas mais diferentes áreas, de estágios anuais, com uma duração de uma a duas semanas.

2. Apesar de esquecido, o Latim está longe de ser uma língua morta, sendo várias as áreas em que o seu conhecimento se torna uma ferramenta indispensável, evidenciando-se a sua importância humanística e científica.

Defendemos, por isso, que o ensino do Latim seja obrigatório, pelo menos ao nível do estudo das línguas e das humanidades.

O Latim permite entender aspectos culturais essenciais na maioria dos países europeus, quer no plano histórico, quer no plano linguístico, para não falar do carácter universalista e objectivo que atribui à ciência, constatável em áreas como a medicina e a taxionomia.

3. Verificamos que as áreas curriculares, no secundário, são demasiado restritivas, uma vez que, optando por uma área como Ciências e Tecnologias ou Línguas e Humanidades, excluimos matérias que nos poderiam ser muito úteis e que apenas não estão directamente ligadas à área que se escolhe. Assim, propomos uma maior flexibilidade na escolha das disciplinas, permitindo criar um currículo mais versátil, que torne possível ampliar o leque de escolhas no ensino superior.